

DIÁRIO DO BEBÊ COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM CASO DE ENTREGA PROTEGIDA

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador.

Autores: Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira; Fernanda Senhora da Silva; Gabrielle Sauini; Janine Barbosa Ferreira.

Afiliação: Unidade Neonatal do Hospital Municipal e Maternidade Professor Mário Degni, São Paulo - SP - Brasil.

Descritores: Entrega Protegida; Prematuridade; Diário do Bebê; UTI Neonatal; Intervenção Precoce.

Introdução: A RN L. nasceu de um parto prematuro no dia 13/12/2022 com 29 semanas e 1.270g. Sua genitora manifestou o desejo pela Entrega Protegida devido a gestação ter sido consequência de uma violência. Com a perspectiva de ser uma internação prolongada pela prematuridade e por questões jurídicas do caso que impossibilitaram a família adotante de acompanhar a internação, foi pensado na elaboração de um diário para registrar os principais marcos da história e evolução de L. como estratégia de diminuição dos impactos da separação precoce entre o bebê e sua família.

Objetivo: Estimular a constituição subjetiva do bebê e favorecer a sua inclusão no núcleo familiar.

Método: O caso foi discutido em reunião multidisciplinar e foi planejada a construção coletiva de um "Diário do Bebê" com registros obtidos pelos profissionais durante a rotina de cuidados e contribuições de mensagens da equipe. A psicóloga ficou responsável por organizar os registros, criar a identidade visual do diário e desenvolver a narrativa da evolução da RN.

Resultados: Foram registrados aspectos importantes como o ganho de peso, evoluções respiratória, alimentar e psicomotora, além das comemorações de mesversários e datas

festivas vivenciadas pela RN durante a internação. O diário foi entregue à instituição de acolhimento na alta hospitalar.

Discussão: Para Françoise Dolto, é importante que se conte à criança a sua história para que possa, mais adiante, construir uma versão própria a respeito da sua vida. A ida de um bebê para o abrigo carrega memórias que, mesmo não verbalizadas, certamente estarão sinalizadas em seu corpo através de seu comportamento e interação socioemocional. Essas expressões, juntamente com informações fornecidas pela Vara da Infância, Conselho Tutelar, Hospital ou qualquer pessoa que tenha participado do desenvolvimento desse bebê, podem trazer clareza sobre as demandas dessa criança e garantir um lugar singular de cuidado e proteção.

Conclusão: O Diário é uma ferramenta valiosa de trabalho com bebês, crianças e adolescentes que estão em serviços de acolhimento. Como não guardamos na memória consciente aquilo que vivemos nos primeiros anos de vida, o que sabemos sobre este período geralmente é transmitido por alguém próximo a nós. No caso dessas crianças, se não há um registro dos fatos vividos antes e durante o período de acolhimento, partes de sua história se perdem. Esta intervenção buscou referência no trabalho desenvolvido pelo Instituto Fazendo História, que incentiva profissionais dos serviços de acolhimento a conversarem afetivamente com as crianças e adolescentes acolhidos para que eles possam desenvolver meios de expressão que favoreçam o conhecimento e apropriação de sua história de vida.

Referências:

1. Alencar R. O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas. Instituto Fazendo História. São Paulo, 2011.
2. Nogueira F. Entre o singular e o coletivo: o acolhimento de bebês em abrigo. Instituto Fazendo História. São Paulo, 2011.
3. Leite CCP, Souza SNDH, Rossetto EG, Pegoraro LGO, Jacinto VCB. O Diário do Bebê para a mãe do prematuro: apoio para o Cuidado Centrado na Família. Revista Enfermagem UERJ, v. 24, p. 1-6, 2016.
4. Motta LA, Costa KS, Chatelard DS. O diário do bebê: relato de uma experiência em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Encontro: Revista de Psicologia, v. 11, n. 16, p. 167-174, 2007.



5. Braga NA, Morsch DS. Os primeiros dias na UTI. In: Moreira MEL, Braga NA, Morsch DS. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal (pp. 51-68). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.